

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 14, O Povo de Deus no Novo Testamento, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 14, O Povo de Deus no Novo Testamento, Parte 2.

O que eu quero fazer agora é olhar para o tema do povo de Deus conforme ele é desenvolvido no restante do Novo Testamento.

Passamos um pouco de tempo nos Evangelhos, e Jesus incorporou o destino, os propósitos e as promessas de Israel em si mesmo, mas também demonstrou sua intenção no início de criar uma comunidade. Vimos as cartas de Paulo e como ele desenvolveu o tema do povo de Deus em relação ao Antigo Testamento e ao Israel do Antigo Testamento. Agora, queremos olhar para outros textos do Novo Testamento.

Quero começar com 1 Pedro 2, um texto que já vimos. Em 1 Pedro 2, já vimos que era importante para o tema do templo, onde o próprio povo de Deus é membro ou blocos de construção ou pedras de construção de um templo que Deus está construindo. Mas no capítulo 2 e versículo 9, Pedro se dirige à sua igreja dessa maneira.

Novamente, Pedro está se dirigindo aos cristãos gentios e às igrejas gentias na Ásia Menor. E ele diz isso sobre eles, mas vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, possessão especial de Deus, para que vocês possam declarar as virtudes daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Primeiro de tudo, vimos essa noção do povo de Deus como sua possessão em Deuteronômio e Êxodo.

Ele os redime do Egito porque eles são seus amados, aqueles que ele ama. Eles são seus escolhidos. Eles são sua posse especial e preciosa.

Mas também observe esta linguagem de vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa. Observe novamente a linguagem de escolher ou eleger. Então, o autor está acumulando uma série de expressões que vêm do Antigo Testamento.

Mas em Êxodo capítulo 19 e versículo 6, acredito que já lemos isso antes também. Mas em Êxodo capítulo 19, versículo 6, lemos a nação de Israel descrita dessa forma. Mas vou voltar e ler o versículo 5 porque ele tem uma linguagem que aparece aqui em 1 Pedro também.

Agora, se vocês me obedecerem completamente e guardarem minha aliança, então, dentre todas as nações, vocês serão minha possessão mais preciosa. Toda a terra inteira é minha. Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.

E estas são as palavras que você deve falar aos israelitas. Então, a nação de Israel não deveria ser apenas a possessão preciosa de Deus, mas eles deveriam ser um reino de sacerdotes e uma nação santa. E então agora encontramos Pedro usando essa linguagem: vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, ou um reino de sacerdotes, uma nação santa, possessão especial de Deus.

Toda essa linguagem vem diretamente do capítulo 19 de Êxodo, mas a linguagem do povo escolhido também reflete outros textos do Antigo Testamento. Mas o ponto é que Pedro pega a linguagem referente a Israel e agora a aplica à igreja, o novo povo de Deus, sugerindo mais uma vez que eles estão em continuidade com o Israel do Antigo Testamento, que em algum sentido, eles são uma continuação do Israel do Antigo Testamento. Eles cumprem os propósitos e a intenção do Israel do Antigo Testamento também.

Voltaremos a esse texto em Êxodo mais tarde porque veremos que outra passagem no Novo Testamento apela a esse texto também ao descrever o povo de Deus. Outra passagem importante no Novo Testamento que nos ajuda a entender a linguagem do povo de Deus está em Hebreus capítulos 3 e 4. Passamos um pouco de tempo com essa passagem, que já está conectada com a criação e a terra. Nos capítulos 3 e 4 de Hebreus, estamos no meio de outra passagem de advertência de Hebreus, onde o autor avisa o povo para não cometer o mesmo erro que seus ancestrais cometeram, que se recusaram a entrar na terra e experimentar o descanso de Deus, e por causa da rebelião, eles foram julgados.

E agora, o autor avisa seus leitores no livro de Hebreus que eles também, como seus ancestrais, estão no limiar de herdar as promessas de Deus. Eles estão no limiar do cumprimento das promessas de Deus. Eles também têm a oportunidade de entrar no descanso de Deus, e basicamente, as palavras do autor são, não estrague tudo como seus ancestrais fizeram ao deixar de obedecer, ao se recusar a acreditar.

Agora, isso começa com o autor citando longamente o Salmo capítulo 95, e o Salmo 95 é uma referência a, começando no versículo 7, ele diz, então o Espírito Santo diz, hoje se você ouvir sua voz, hoje se você ouvir sua voz, não endureça seus corações, como você fez na rebelião durante o tempo de teste no deserto. E então o versículo 11 termina, ainda o autor citando o Salmo 95, então eu declarei um juramento em

minha ira, eles nunca entrarão em meu descanso. O autor usa o Salmo 95 para sugerir que ainda há um hoje disponível, e que o descanso ainda está disponível.

O descanso que Deus pretendia que Israel desfrutasse na terra prometida, a terra em que eles deveriam entrar, ainda está disponível. E ele conecta, ele até conecta de volta à criação, o descanso que Deus desfrutou na criação, e ao descanso do sábado. Mas agora ele diz ao seu povo, começando com o capítulo 4 e versículo 1, o autor de Hebreus diz ao seu povo, seus leitores, portanto, uma vez que a promessa de entrar em seu descanso ainda está de pé, tenhamos cuidado para que nenhum de vocês seja encontrado em falta com ela.

Agora, por que menciono essa passagem, que tem a ver com descanso e entrada na terra? Porque, mais uma vez, acho que ela assume uma continuidade entre o novo povo de Deus e o povo de Deus, Israel, no Antigo Testamento, sob a Antiga Aliança. Que assim como um descanso estava disponível para eles, agora em cumprimento daquelas promessas, e em cumprimento do que aconteceria quando Israel entrasse na terra, agora, mais uma vez, o povo de Deus tem um descanso disponível para eles. Eles devem ser diligentes em entrar nela, para que não cometam o mesmo erro que seus ancestrais cometeram.

Então, Hebreus 3 e 4 parecem assumir uma conexão entre o povo de Deus do Antigo Testamento, que se recusou a entrar no descanso, a geração do deserto, e agora o novo povo de Deus, que mais uma vez tem esse descanso disponível para eles. Para citar as palavras de Charles Scobie em seu livro sobre teologia bíblica chamado *The Ways of God*, ele diz que a igreja é o novo povo de Deus, para resumir o que vimos nas cartas de Paulo, o que vimos em Hebreus 3 e 4, e o que Pedro faz com o tema do povo de Deus. Scobie diz que a igreja é o novo povo de Deus porque foi trazida à existência pelo ato único e decisivo de Deus no evento de Cristo, isto é, a morte e ressurreição de Cristo.

Mas também está em continuidade com o Israel dos tempos do Antigo Testamento. A igreja é a comunidade da Nova Aliança. As prerrogativas de Israel são agora as prerrogativas da igreja.

Então, observe que, a partir dessa declaração, provavelmente deveríamos ler alguns desses textos que examinamos, e provavelmente deveríamos lê-los em termos de continuidade e descontinuidade. Em um nível, a igreja é o cumprimento de Israel e herda suas promessas. No entanto, também há descontinuidade.

A igreja é renovada e reconstituída, o povo escatológico renovado e reconstituído de Deus. Então, provavelmente deveríamos ver elementos de continuidade e descontinuidade e não esmagar nenhuma dessas perspectivas. Um dos indicadores mais claros disso é, eu acho, o texto de Efésios capítulo 2 que, novamente, nós olhamos várias vezes, mas vamos olhar novamente.

Efésios capítulo 2 e versículos 11 a 22, onde Paulo descreve a igreja como a unificação de judeus e gentios em uma nova humanidade. Mas eu quero que você perceba o que ele faz com isso. Vou começar a ler com o versículo 14, mas se você se lembra, nos versículos 11 a 13 de Efésios capítulo 2, Paulo descreve os gentios como aqueles que estão separados das promessas de Deus, como aqueles que são estranhos às alianças das promessas.

Eles estão sem Deus. Isto é, eles não compartilham das promessas de Israel. Eles não participam das bênçãos de Israel.

Eles estão fora disso e separados, mas agora foram trazidos para perto . Eles antes estavam longe, e agora foram trazidos para perto por meio de Jesus Cristo. Mas observe que o restante do capítulo então continua descrevendo como, por meio da morte de Jesus Cristo, ele trouxe paz a duas partes alienadas, judeus e gentios, e agora os uniu em uma nova humanidade, um novo homem, fazendo a paz.

Deixe-me ler isto. Quero que você observe alguns dos elementos de continuidade e descontinuidade, particularmente. A continuidade é encontrada nas referências à cidadania de Israel. Eles eram estrangeiros para as alianças sem esperança, sem Deus.

Agora, a suposição é que eles são membros da cidadania de Israel. Agora, eles são participantes das alianças. Agora, eles têm esperança junto com Israel.

Agora, eles têm Deus através da pessoa de Jesus Cristo. Agora, eles foram trazidos para perto de Israel e suas promessas. Além disso, já notamos todas as referências e alusões a Isaías por toda parte.

Não temos tempo para rastrear todos eles. Às vezes, você pode olhar para uma Bíblia que tem notas de rodapé ou margens ou olhar para um comentário que está em sintonia ou é sensível às referências do Antigo Testamento. Observe quantas referências do Antigo Testamento, especialmente Isaías, ocorrem ao longo desta seção.

Como dissemos, a linguagem de fazer a paz longe e perto, fazer um novo homem, a linguagem da novidade, tudo isso remonta ao livro de Isaías. Então, há claramente continuidade. O resto, a união de judeus e gentios em uma nova humanidade, é um cumprimento das promessas de Isaías de restaurar Israel para ser o povo de Deus.

Mas eu quero que você perceba a linguagem da descontinuidade também. Pois ele mesmo é a nossa paz, que fez os dois grupos, um judeu e gentio, e destruiu a barreira, o muro de separação da inimizade, anulando em sua carne a lei com seus mandamentos e regulamentos. Seu propósito era criar em si mesmo uma nova

humanidade dos dois, fazendo assim a paz e em um corpo reconciliar ambos com Deus por meio da cruz pela qual ele matou a inimizade deles.

Ele veio e pregou paz a vocês que estão longe e paz aos que estavam perto. Esta é outra alusão clara a Isaías, pois por meio dele, nós dois temos acesso ao Pai, a linguagem de ter acesso ao Pai, e ao templo do Antigo Testamento por um espírito. Agora, o que eu quero chamar a atenção está no meio da continuidade, isto é, as referências de volta ao Antigo Testamento, as referências às promessas de Israel, a união dos dois em um novo corpo como um cumprimento das promessas de restauração de Isaías.

Note algumas coisas. Primeiro de tudo, note a linguagem da criação. Os dois são criados em uma nova humanidade.

E então observe, esse é o versículo 15, mas observe no versículo 16, eles também são reunidos em um corpo e reconciliados. Ambos são reconciliados com Deus. Então, observe que isso é mais do que apenas uma continuidade onde você tem a nação de Israel continuando no Novo Testamento com outras pessoas sendo reunidas. Embora haja alguma verdade nisso, esse é o aspecto da continuidade.

Mas observe que este novo corpo é descrito como uma nova humanidade e ambos precisam ser reconciliados com Deus. Não é apenas que os gentios agora estão reconciliados com Deus, mas agora judeus e gentios são uma nova humanidade criada para ser uma nova humanidade, e ambos estão agora reconciliados com Deus. Então, para citar Charles Scobie novamente em sua teologia bíblica, *The Ways of God*, ele diz que, descrevendo a igreja, é Israel na medida em que está em continuidade com o povo de Deus do Antigo Testamento.

Mas é novo na medida em que é a comunidade escatológica, a comunidade da nova era que agora é vestida como o núcleo de uma nova humanidade. Então, novamente, acho que essa declaração captura tanto a continuidade quanto a descontinuidade que encontramos em Efésios capítulo dois, que sim, há continuidade, mas ainda há uma nova criação. Há uma nova humanidade que se reconcilia com Deus.

Há algo que acontece que não estava lá antes. Então, novamente, para citar Scobie, é Israel. A igreja é Israel, e ele tem Israel entre aspas.

É Israel na medida em que está em continuidade com o povo de Deus do Antigo Testamento, mas é algo novo. É novo na medida em que é a comunidade escatológica, a comunidade da nova era que agora vestiu o núcleo da nova humanidade. Acrescento novamente o renovado, o povo reconstituído de Deus, o povo único de Deus que surgiu por um ato decisivo de Cristo, sua morte e sua ressurreição.

Então, tanto continuidade quanto descontinuidade. Voltaremos a isso em breve também. Mas agora eu quero passar e gastar um pouco de tempo no último livro da Bíblia, que é o livro do Apocalipse.

E como vimos, virtualmente todos os temas do Novo Testamento acabam no livro do Apocalipse. Como já mencionei, na verdade dois livros, um livro chamado From Eden to the New Jerusalem, de Desmond Alexander, e outro livro de William Dumbrell chamado The End of the Beginning. Curiosamente, ambos os livros são teologias bíblicas, não apenas teologias do Novo Testamento, mas teologias bíblicas.

E eles começam com o livro do Apocalipse. E eles começam com 21 e 22, capítulos 21 e 22 do Apocalipse, porque eles encontram todos os principais temas articulados, desenvolvidos e culminados nesses capítulos. Então, eles trabalham de volta para observar como esses temas são desenvolvidos.

Bem, estamos terminando aqui. Estamos terminando no livro de Apocalipse. Mas falaremos mais sobre os capítulos 21 e 22, mas há algumas outras seções para mencionar.

Apocalipse capítulo 1 e versículo 6 novamente. Em Apocalipse capítulo 1 e versículo 6, logo no começo do livro, o autor sinaliza e sinaliza o tema do povo de Deus. Povo de Deus é um tema importante que se desenvolve ao longo do livro de Apocalipse.

Mas o capítulo 1, versículo 6, começa e sinaliza sua importância. O autor diz, vou voltar e ler o último pedaço do versículo 5, àquele que nos ama, isto é, a Jesus Cristo que nos ama e nos libertou de seu sangue e nos fez um reino de sacerdotes, para servir a seu Deus e Pai, a ele seja glória e poder para todo o sempre. Amém.

Em outras palavras, João pegou exatamente o mesmo texto que 1 Pedro pegou, isto é, Êxodo 19.6, onde Deus se refere à nação de Israel como um reino de sacerdotes. Agora, João, como Pedro, pega esse texto e o refere à sua igreja, às igrejas às quais ele se dirige. E claramente, o versículo 4 começa com João para as sete igrejas na província da Ásia, na Ásia Menor, ou Turquia moderna .

Então, João está se dirigindo predominantemente a igrejas gentias. Elas podem ter alguns membros judeus nelas, mas igrejas predominantemente gentias. Agora, ele se dirige a elas e as descreve como Jesus Cristo, tornando-as um reino de sacerdotes.

Em outras palavras, assim como vimos em 1 Pedro, agora a igreja está incorporando e cumprindo as intenções e propósitos de Deus para a nação de Israel de ser um reino de sacerdotes, de mediar a presença de Deus para o mundo inteiro e a criação, de servir e adorar a Deus. Então, mais uma vez, expressamos continuidade com o Israel do Antigo Testamento. Talvez a ideia então seja o que o Israel do Antigo

Testamento deveria realizar ao ser sacerdotes de Deus. Agora, isso é realizado não por algo que o substitua, mas argumentarei mais tarde que é realizado pelo Israel renovado, restaurado e reconstituído.

Isto é, o povo de Deus é composto de judeus e gentios. Esta é a igreja. Então, o capítulo 1 e o versículo 6 já nos preparam para o que podemos esperar do resto do livro.

A igreja, o povo de Deus, será descrita na linguagem do Antigo Testamento. Novamente, não apenas como metáforas ou pacotes convenientes para tentar iluminar ou descrever algo sobre a igreja, mas acho que sugerindo que o novo povo de Deus, composto de judeus e gentios, agora executa e cumpre a intenção de Deus como incorporada em seu povo, Israel no Antigo Testamento. Outro texto que ressoa com a imagem do povo de Deus é o capítulo 7, Apocalipse capítulo 7. No capítulo 7, não lerei a primeira parte do capítulo 7, mas começando com o versículo 4, lerei o versículo 4, João diz, então ouvi o número daqueles que foram selados.

Então, Deus está prestes a derramar suas pragas, e antes disso, ele selará seu povo. E então, o versículo 4 começa, então ouvi o número dos que foram selados, 144.000 de todas as tribos de Israel. E então os versículos 8, desculpe, versículos 5 a 8, listam as 12 tribos e as 12.000 pessoas pertencentes a cada uma dessas tribos.

Agora, sem entrar em muitos detalhes sobre o porquê disso, estou convencido de que os 144.000 aqui provavelmente não devem ser tomados como se referindo ao Israel étnico ou literalmente à nação de Israel, embora esteja usando a linguagem da numeração de Israel. Mas, em vez disso, eu sugeriria que tomássemos isso da mesma forma que tomamos Apocalipse capítulo 1 no versículo 6 com a alusão a Êxodo 19.6. Ou seja, essa imagem de 144.000 provavelmente está se referindo ao novo povo de Deus, à igreja, a nova assembleia de Deus consistindo de judeus e gentios, que incluiria as sete igrejas às quais João está se dirigindo, as sete igrejas na Ásia. Então, eles são agora o verdadeiro povo de Deus, simbolizado pela contagem dos 144.000.

Agora, eu acho que esse número é provavelmente primariamente simbólico. Observe o número 12, 12 sendo o número do povo de Deus significado pelas 12 tribos de Israel e agora os 12 apóstolos. Veremos as 12 tribos e os 12 apóstolos aparecerem novamente na nova Jerusalém em Apocalipse 21.

Mas o número 12 desempenha um papel fundamental em ser simbólico e emblemático do povo de Deus, novamente, com base nas 12 tribos e nos 12 apóstolos. E agora o que eu acho que está acontecendo é que o autor pega 12 vezes 12, 12 tribos e 12.000 em cada, e talvez isso também reflita 12 tribos e 12 apóstolos, multiplica-os para obter 144, e então multiplica 1.000 para significar que este é o cumprimento completo da intenção de Deus para Israel. Agora, eu acho que provavelmente há algumas coisas acontecendo aqui.

Não vou entrar em muitos detalhes, mas a numeração das 12 tribos e as referências das 12 tribos provavelmente lembram a restauração das tribos de Israel como prometido em Isaías e como prometido em Jeremias e no texto Jeremias 31, e então texto como Ezequiel 36 e 37. Então, quando encontramos aqui esta referência a 144.000 e então a numeração específica de tribos de 12.000, eu acho que esta é a maneira de João mais uma vez aplicar a linguagem referindo-se a Israel no Antigo Testamento agora ao novo povo de Deus sob a aliança. Eles são o verdadeiro povo de Deus.

E, novamente, ao se referir a eles como a numeração de 12 tribos, acho que João está sugerindo que esta é a restauração de Israel. O verdadeiro povo de Deus, consistindo de judeus e gentios, é o cumprimento das promessas do Antigo Testamento de Israel restaurado. E, novamente, isso também é demonstrado pela proliferação do número 12 nesta passagem.

A próxima seção, também, que já vimos, mas eu simplesmente preciso resumir e repetir um pouco dela porque é pertinente ao tema do povo de Deus, e essa é a próxima visão, a grande multidão, começando no versículo 9. Outra razão para tomar os 144.000 como provavelmente uma referência à igreja, o verdadeiro povo de Deus, é que eu acho que os 144.000 e a grande multidão que não poderia ser numerada são os mesmos grupos. A razão pela qual eu digo isso é que em todo o livro do Apocalipse, você encontra esse tema-chave de que João ouve algo, e então ele se vira e vê algo, e é a mesma coisa. Volte para Apocalipse 5; não vamos virar lá, mas João ouve, um dos anciãos vem até ele, e João ouve o leão da tribo de Judá.

Mas então, o que João vê? Ele não vê um leão, e ele vê um cordeiro aparecendo como morto. Você não poderia ter duas imagens diferentes, um leão e um cordeiro, referindo-se à mesma pessoa. E é isso que eu acho que está acontecendo aqui.

Você não poderia ter duas imagens mais contrastantes, um grupo numerado e um grupo que não poderia ser numerado. Mas João ouve os 144.000; agora diz no versículo 9, olhei, e vi uma multidão que não podia ser numerada. Presumo que não tenho tempo para argumentar em mais detalhes, mas presumo que estas se referem ao mesmo grupo, apenas olhado de perspectivas diferentes.

Mas o que é interessante é que já chamamos a atenção para essa multidão inumerável, essa multidão que não pode ser numerada, provavelmente também ressoa com a língua israelita e judaica. E isto é, já a conectamos com as promessas feitas a Abraão. Como parte da aliança abraâmica, se você se lembra, repetidamente, Deus prometeu a Abraão que seus descendentes seriam tão numerosos que não poderiam ser contados.

Eles seriam mais numerosos do que as estrelas do céu e a areia do mar, de modo que ninguém poderia contá-los. Então, eu acho que aqui, quando João se refere a um ditado que ninguém poderia numerar ou ninguém poderia contar, ele está aludindo diretamente às promessas feitas a Abraão e sugerindo que há o cumprimento das promessas de Abraão. Mas observe que essas são pessoas que estão diante do Cordeiro, e essas são pessoas de todas as nações, tribos e línguas.

É interessante que a promessa da semente, a promessa da numerosa semente de Abraão, agora é finalmente cumprida não em pessoas etnicamente judaicas, mas em uma multidão feita de pessoas de todas as línguas, tribos, línguas e nações, incluindo Israel. Então, o que é interessante é que tanto nos 144.000 quanto na multidão que não podia ser numerada, João está aludindo ao texto do Antigo Testamento para ambos aqueles que se referem à restauração do povo de Deus ou que se referem ao povo de Deus, Israel. E agora em Apocalipse capítulo 7, João vê nos 144.000 e na grande multidão, João vê o cumprimento das promessas do Israel restaurado e as promessas de uma numerosa multidão inumerável da semente de Abraão no povo de Deus do fim dos tempos que agora está diante do trono de Deus e o adora.

Isso nos leva finalmente a Apocalipse 21. E deixe-me fazer alguns comentários, ou apenas um punhado de comentários, na verdade, sobre Apocalipse 21 e o que ele diz sobre o povo de Deus. Mais uma vez, há todo tipo de coisa que poderia ser dita sobre isso, e não lerei o texto na íntegra, mas apenas algumas seções.

A primeira coisa a ser dita é que já notamos a linguagem da nova aliança em 21:3. O que João está prestes a descrever em Apocalipse 21 e 22 é o novo povo de Jerusalém. Já sugeri que a nova Jerusalém é provavelmente um símbolo do próprio povo. A nova Jerusalém é a noiva, mas João já nos disse antes que a noiva é o povo.

Então, a nova Jerusalém provavelmente simboliza e é emblemática do povo de Deus. Isso não quer dizer que não haverá uma Jerusalém ou cidade literal no futuro. Isso quer dizer simplesmente que aqui, João está descrevendo principalmente o povo de Deus no versículo 21, bem como ele estava no capítulo 7. Mas agora ele os descreve como Jerusalém, mas antes de descrevê-los, ele os coloca no contexto da nova aliança em Apocalipse 21:3, onde João diz, e ouvi uma voz, e ela diz, olha, as moradas, a morada de Deus está entre as pessoas.

Ele habitará com eles. Eles serão seu povo, e o próprio Deus estará com eles. Eles são Deus.

É meio interessante que no capítulo 21, versículo 3, uma diferença fundamental que você encontra entre 21.3 e as fórmulas da aliança do Antigo Testamento, especialmente Ezequiel 37, à qual João está se referindo aqui é que no Antigo Testamento, a fórmula da aliança, na fórmula da aliança, a palavra povo sempre foi

singular. Enquanto aqui, João tem plural. Literalmente, diz que a morada de Deus é entre as pessoas ou entre a humanidade, e ele habitará com elas.

Eles serão o seu povo. Isso soa estranho em inglês, mas se você quisesse destacar o plural, essa seria a maneira de fazer isso. Novamente, é como se o que João quisesse deixar claro, o cumprimento final das promessas de Deus no Antigo Testamento de estabelecer uma aliança com as pessoas, para que ele fosse o Deus delas, e elas fossem o seu povo, fosse cumprido nos povos.

Isto é, em pessoas de cada tribo, língua, idioma e nação. Então, o verdadeiro povo de Deus agora na nova criação é composto não de pessoas etnicamente judias, mas agora de pessoas, incluindo judeus, mas pessoas de cada tribo, idioma e nação. A propósito, com o capítulo 21, estamos claramente na dimensão ainda não do povo de Deus.

Duas outras características interessantes são que a Nova Jerusalém inclui os portões. Os portões são identificados com as tribos de Israel, aludindo a Ezequiel capítulo 48, mas João diz, versículo 12, que a Nova Jerusalém tinha um grande muro alto com 12 portões, e com 12 anjos nos portões, nos portões estavam escritos os nomes das 12 tribos de Israel. Mas então observe o próximo, versículo 14, o muro da cidade tinha 12 fundamentos, e neles estavam os nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro.

Então, mais uma vez, João prevê, talvez similar ao que Paulo vê no cumprimento já em Efésios 2, agora João vê a ainda não consumação do povo de Deus consistindo de judeus e gentios. Ou seja, há a continuidade entre Israel, simbolizada pelos 12 portões com os 12 nomes das tribos de Israel, mas então a igreja simbolizada pelos apóstolos dos nomes do Cordeiro que estão na fundação. Então, note novamente que a linguagem do Antigo Testamento está agora sendo aplicada ao novo povo consumado de Deus.

Deve-se também notar a linguagem aqui da imagem nupcial ou da imagem do casamento ou da imagem do marido e da esposa. João é informado no versículo 9 que um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas veio e me disse: vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro. Em outras palavras, mais uma vez, da mesma forma que Paulo articulou o aspecto já, a igreja já é a noiva do Cordeiro, a noiva de Cristo em Efésios capítulo 5. Agora, vemos o cumprimento consumado disso.

Encontramos a consumação do relacionamento matrimonial onde agora João está prestes a ver a esposa, a noiva do Cordeiro. Então, mais uma vez, tomando a linguagem, especialmente encontrada em Isaías do relacionamento de Deus com Israel concebido como o relacionamento de um marido com sua esposa, agora finalmente cumprido no novo povo de Deus, já na descrição de Paulo do povo de Deus como uma noiva, mas agora o ainda não, o relacionamento consumado do

povo de Deus consistindo de judeus e gentios em um novo povo de Deus em relação ao Cordeiro. Agora, deixe-me dizer em conclusão, deixe-me simplesmente dizer e resumir uma série de pontos relacionados ao tema do povo de Deus.

Primeiro de tudo, sugeri a você que deveríamos ver o tema do povo de Deus se desenvolvendo ao longo das linhas de continuidade e descontinuidade. Há continuidade no fato de que o novo povo de Deus se mantém em relação ao povo de Deus do Antigo Testamento. As promessas de restauração são cumpridas no Novo Testamento, povo de Deus.

O novo relacionamento de aliança prometido a Israel é estabelecido, ratificado e cumprido no povo da aliança de Deus. A videira e os ramos, as ovelhas que deveriam ser reunidas, agora são cumpridos no novo povo da aliança de Deus. Todas as promessas são cumpridas antes de tudo na pessoa de Jesus Cristo.

Então, há continuidade, mas também há descontinuidade nisso, como vimos, este é um povo renovado de Deus. O judeu e o gentio se unem em um novo ato criativo para se tornarem uma nova humanidade. Ambos são reconciliados com Deus.

Há uma novidade aí que sugere uma medida de descontinuidade também. Então, quando olhamos para isso, como dissemos, há diferentes esquemas para entender ou tentar entender o relacionamento do povo de Deus do Antigo Testamento, Israel, com o povo de Deus do Novo Testamento. Vimos que classicamente, o dispensacionalismo enfatizava mais a descontinuidade, embora isso tenha mudado um pouco com movimentos dispensacionais mais progressivos.

Historicamente e classicamente, o dispensacionalismo defendia uma quantidade bastante extrema de descontinuidade. Ou seja, Israel era um povo terreno de Deus, um povo étnico físico de Deus. A igreja é um povo espiritual de Deus centrado em Cristo.

As promessas de Deus que ele fez a Israel física, étnica e nacionalmente serão cumpridas neles, não na igreja. A igreja é uma espécie de povo interino de Deus até que Deus reúna seu povo, Israel, novamente no futuro e estabeleça suas promessas com eles. Então, classicamente, o dispensacionalismo enfatizou o lado da descontinuidade do espectro, enquanto abordagens mais actualistas tenderam a enfatizar mais a continuidade, que há apenas um povo de Deus, começando com Abraão e se estendendo até a nova criação.

Na verdade, ouvi um palestrante descrever Gênesis capítulo 12 como o início da igreja quando Deus chama Abraão. Então, algumas abordagens, especialmente abordagens conhecidas como teologia da aliança, tendem a enfatizar mais a continuidade. Também mencionamos o que é frequentemente conhecido como

teologia da substituição, que também pode ser colocada na categoria de descontinuidade.

A teologia da substituição diz que as promessas feitas a Israel são agora cumpridas exclusivamente na igreja que as substitui. Então, a igreja afirma o papel de Israel, em certo sentido, eu acho que a igreja substitui Israel como a entidade que agora cumpre todas as promessas de Israel que Israel falhou em cumprir. Mas em contraste com isso, novamente, eu sugeriria que precisamos enfatizar tanto a descontinuidade quanto a continuidade entre Israel e a igreja.

Novamente, para citar Charles Scobie em sua teologia bíblica, *The Ways of Our God*, ele diz que a igreja não substitui o Israel dos tempos do Antigo Testamento. É Israel, mas Israel renovado e reconstituído como o povo escatológico de Deus. E eu acho que isso é um resumo útil de como devemos entender o povo de Deus conforme ele se desenvolve do Antigo Testamento para o Novo Testamento.

Então, a igreja não deve ser vista como a substituição de Israel. A igreja deve ser vista como Israel expandido, eu diria, e reconstituído e renovado. Novamente, como Paulo diz, eles são criados em uma nova humanidade.

Ambos são reconciliados com Deus neste novo ato de serem criados como povo de Deus por meio da morte de Jesus Cristo. Então, quando olhamos para o tema do povo de Deus, começamos com Adão e Eva, na verdade, como as primeiras pessoas com quem Deus entra em um relacionamento. Deus pretende habitar com eles, mas Adão e Eva falham, e por causa do pecado, eles são exilados.

Então Israel, começando com Abraão, na verdade, Abraão e a grande nação Israel que viria dele se torna, em certo sentido, o novo Adão. Como Deus vai manter suas promessas? Como Deus vai cumprir sua intenção para Adão e Eva, uma primeira humanidade? Lembre-se, Deus não pode simplesmente descartar seu plano. Deus o levará à conclusão.

Ele fará isso. Ele realizará o que Adão falhou em fazer ao criar um novo povo de Deus ao escolher Abraão e a grande nação que o segue. Mas Israel não se saiu melhor do que Adão.

Israel também falhou, e eles foram exilados de sua terra. Eles foram expulsos de sua terra. Então, você tem os profetas antecipando um tempo de restauração, um tempo de renovação do povo de Deus quando eles realmente cumprirão a intenção de Deus para eles.

Mas encontramos isso quando chegamos ao Novo Testamento. Encontramos isso, antes de tudo, cumprido na pessoa de Jesus Cristo. Jesus Cristo é o verdadeiro Israel.

Jesus Cristo é a verdadeira semente de Abraão que incorpora e traz à realização todas as promessas e propósitos de Deus por meio de Israel.

E então, em virtude de pertencer a Jesus Cristo pela fé, a igreja, o povo de Deus, também se torna o verdadeiro povo de Deus, o novo povo de Deus. Então, em vez de falar em termos de teologia da substituição, eu talvez usaria as palavras expansão e teologia da renovação. O que vemos acontecendo em Jesus e na igreja é uma expansão de Israel para incluir os gentios, mas também uma renovação, uma reconstituição de Israel no novo povo escatológico de Deus.

Então, novamente, há tanto a continuidade quanto a descontinuidade entre a igreja e Israel. Então, Jesus veio para reunir os fiéis de Israel, um remanescente de Israel, seus seguidores e seus discípulos, que responderiam a ele com fé. E então essa seria a base para o novo povo de Deus que se expandiria para incluir judeus e gentios.

E então encontramos a consumação disso no povo internacional de Deus, o povo transcultural de Deus, judeu e gentio, consistindo de pessoas de todas as línguas, tribos e nações, habitando em um relacionamento de aliança com Deus em uma nova criação em Apocalipse 21 e 22. Agora, deixe-me tirar apenas algumas implicações disso, do que vimos com o desenvolvimento do tema do povo de Deus, particularmente no Novo Testamento, mas começando no Antigo. Primeiro de tudo, a igreja, uma compreensão da igreja como o povo de Deus, uma compreensão da teologia do povo de Deus deve fornecer um corretivo especialmente para nosso individualismo americano ou qualquer cultura que surpreenda e enfatize o indivíduo.

E pelo menos a cultura americana da qual faço parte parece chafurdar no individualismo. Tudo é voltado para o indivíduo, para os meus direitos, ou para quem eu sou como indivíduo, ou para o que eu mereço como indivíduo. Eu ligo a TV, e todos os comerciais atendem ao meu individualismo.

Mas uma compreensão da igreja como povo de Deus demonstra que o individualismo nunca foi o plano de Deus, que o plano de Deus para seu povo sempre foi uma identidade corporativa, e que o plano de Deus para seu povo sempre foi a criação de uma igreja. Se você voltar e ler a seção de Efésios antes dos versículos 11 a 22, ela fala sobre o fato de que fui ressuscitado com Cristo e assentado nos lugares celestiais. Fui salvo pela graça, à parte das obras.

Mas então 11 a 22 continuam e demonstram, mas isso significa que fui incorporado a esta nova humanidade, este novo corpo, este povo de Deus, a igreja. Então, a intenção de Deus para mim nunca é viver a vida como um indivíduo, mas parte de ser salvo, se eu puder usar essa linguagem, parte de experimentar a salvação, as bênçãos da nova aliança, entrar em um relacionamento de aliança por meio de Jesus Cristo, é pertencer ao novo povo de Deus, pertencer a uma nova comunidade. E eu não posso. Pessoalmente, não consigo pensar em uma motivação melhor para fazer

parte de uma igreja, frequentar a igreja e estar envolvido na igreja do que um estudo de uma compreensão clara de uma teologia bíblica do povo de Deus.

Do começo ao fim, a intenção de Deus é criar uma comunidade para que ele seja nosso povo, e nós seremos. Ele será nosso Deus, e nós seremos seu povo. Novamente, se não for o tema dominante, parece-me que um dos temas mais significativos no Antigo e Novo Testamento é que Deus está criando um povo para que ele possa ser nosso Deus, e nós seremos seu povo e responderemos em serviço, louvor e gratidão ao que Deus fez por nós. Então, uma compreensão do povo de Deus fornece um corretivo para nosso individualismo.

Uma compreensão da teologia do povo de Deus, eu acho, também é uma motivação para a missão. Quando entendemos a intenção de Deus de criar um povo, de criar uma nova humanidade consistindo de pessoas de todas as tribos, línguas e povos, isso então se torna uma motivação para a missão. Não apenas que temos muitas pessoas que estão perdidas e precisam de um salvador.

Sim, isso é verdade. Mas Deus é tudo sobre, Deus é tudo sobre criar um povo, procurar um povo que será seu povo, e ele pode ser seu Deus, então não consigo pensar em uma motivação maior para a missão do que uma compreensão da teologia bíblica do povo de Deus.

E se Apocalipse 12:1 termina com pessoas transculturais, pessoas de todas as tribos, línguas e nações, em um novo relacionamento de aliança com Deus, então deveríamos estar caminhando em direção a esse objetivo. Deveríamos estar envolvidos em uma missão, participando de uma missão que visa trazer isso, e estar envolvidos nisso. E terceiro, e finalmente, o que isso tem a dizer sobre a nação, o estado moderno ou nação de Israel? Novamente, não quero entrar em muitos detalhes sobre isso porque há obviamente uma série de perspectivas diferentes, e muitas vezes tem havido muita controvérsia centrada em como devemos ver o estado moderno de Israel. Este é o cumprimento da profecia bíblica? Recentemente passei algum tempo em Israel, há cerca de um mês ou mais, e várias pessoas lembrando a todos do que aconteceu em 1948, quando Israel foi restabelecido como uma nação, e levantando a questão, até mesmo alguns respondendo afirmativamente, este é o cumprimento da profecia bíblica? Ezequiel, Isaías e Jeremias antecipam a restauração do povo de Deus.

E o que isso tem a ver com a forma como vemos o Israel moderno ou o estado moderno de Israel hoje? Novamente, há muito que poderia ser dito, e não quero me aprofundar em muitos detalhes, mas deixe-me dizer algumas coisas. Primeiro, não tenho certeza se o estado moderno de Israel tem algo a ver com o cumprimento da profecia bíblica. Acho que é um testemunho da fidelidade de Deus e seu amor contínuo por seu povo, mas não tenho certeza se é necessariamente o cumprimento da profecia bíblica.

Quando leio Isaías, Ezequiel e Jeremias, o próprio Deus reunirá seu povo. Parece-me que provavelmente não em algum ato político na história, mas quando Deus retornar para estabelecer seu reino e nova criação, ele mesmo, conforme leio o texto profético, reúne seu povo, os renova, os restaura, e os reúne como seu povo, e estabelece um novo relacionamento de aliança com eles. Segundo, quando olho para o Novo Testamento, quando olho para o cânone mais amplo, o que encontro então é que o cumprimento das promessas de um povo restaurado, o cumprimento das promessas de um povo renovado de Deus, então não acontece em um Israel nacional e étnico, mas agora, antes de tudo, em Jesus Cristo.

Jesus Cristo primeiro traz as promessas ao cumprimento, o próprio Jesus sendo o verdadeiro Israel, o próprio Jesus cumprindo as promessas de Israel, e então por extensão aqueles que pertencem a ele. Então, finalmente, as promessas de restauração se encontram acontecendo quando leio o Novo Testamento, não no restabelecimento da nação de Israel na história, ou em algum outro período de tempo, mas principalmente na renovação, na reconstituição, na criação de um novo povo de Deus, centrado na pessoa de Jesus Cristo. Então, tendo dito isso, novamente, estou muito feliz em dizer e pensar que a existência moderna de Israel, talvez até mesmo alguns possam dizer que é milagrosa, no mínimo, mostra a fidelidade de Deus ao seu povo Israel, mostra seu amor por eles, e sua fidelidade contínua a eles.

Mas mais uma vez, quando leio o Novo Testamento cuidadosamente, quem é o verdadeiro povo de Deus? Quem é a verdadeira semente de Abraão? São aqueles que estão em Cristo Jesus. E eu entendo que quando leio textos como Romanos capítulo 11, eu acho que em Romanos capítulo 11, Paulo vê um futuro para o Israel nacional, ou etnicamente para Israel como o povo de Deus. Mas eu sugeriria a você que a maneira como eles se tornam o povo de Deus é a maneira como qualquer outra pessoa o faz, judeu ou gentio, e isso é através da fé em Jesus Cristo.

E pela fé em Jesus Cristo, eles são incorporados ao verdadeiro povo de Deus. E eles experimentam as bênçãos da nova aliança. Eles se tornam o povo de Deus.

E, novamente, experimentaremos o ápice disso na nova criação do capítulo 21 de Apocalipse. Então, novamente, há muito mais que poderia ser dito, mas, na minha opinião, o Israel moderno não é necessariamente o cumprimento de nenhuma profecia bíblica. Novamente, encontro cumprimento em Cristo e nas novas pessoas que ele cria.

Mas eu acho que, à luz de, eu acho, textos proféticos do Antigo Testamento e à luz do que Paulo diz em textos como Romanos 11, que há um futuro para Israel, mas não será um futuro separado aqui, que eles recebem algo ou Deus lida com eles de uma forma que ele não faz com mais ninguém. Mas, em vez disso, Israel também

encontrará o cumprimento de suas promessas. Eles também serão restaurados e renovados.

Eles também encontrarão realização na intenção de Deus quando chegarem à fé em Jesus Cristo. Quando experimentarem o cumprimento das promessas de Deus, serão enxertados de volta ao verdadeiro povo de Deus, centrado na fé em Jesus Cristo. Então, a igreja, eu encontro a igreja então como uma comunidade de um povo chamado, chamado por Deus para servi-lo.

Este poderia ser o último ponto que eu acho que eu faria, que é um entendimento bíblico da igreja deve gerar humildade. Isto é, quando eu olho para Deus formando um povo, a igreja é uma comunidade que foi chamada por Deus para servi-lo. Deus é aquele que toma a iniciativa de escolher seu povo, de chamar seu povo, de criar um novo povo, para que a igreja exista somente pela graça e iniciativa de Deus.

A igreja, assim como encontramos a nação de Israel em textos como Deuteronômio, não existe por causa de sua estatura ou porque é maior do que qualquer outro povo. E precisamos nos lembrar disso. A igreja é uma comunidade chamada pela graça de Deus para servi-lo e adorá-lo.

E existe somente pela graça e iniciativa de Deus. Então, novamente, para resumir o tema bíblico-teológico da igreja, vejo o tema bíblico-teológico do povo de Deus, especialmente a teologia do Novo Testamento do povo de Deus. Ele remonta à primeira criação, com Adão e Eva como a primeira humanidade que agora é apanhada e começa a ser cumprida, com Deus chamando e criando novas pessoas por meio de Abraão e da nação de Israel.

Mas por causa da pecaminosidade, Israel repete o mesmo padrão que Adão e Eva fizeram e eles acabam no exílio. Mas as promessas de Deus ainda permanecerão e as promessas de Deus serão cumpridas na pessoa de Jesus Cristo. Então, Jesus Cristo agora se torna o verdadeiro Israel, o verdadeiro povo de Deus.

Por extensão, seus seguidores, Jesus, vêm para criar um núcleo de pessoas, um novo povo que se centralizará em torno dele e responderá a ele em fé e obediência. E esse novo povo de Deus compartilha da dimensão já, mas ainda não. O novo povo de Deus já foi estabelecido e criado, mas ainda aguarda sua existência consumada na nova criação, onde pessoas de todas as línguas, tribos, línguas e povos agora se tornam o povo de Deus, e ele se torna seu Deus em um novo relacionamento de aliança em uma criação renovada e restaurada.

Agora, os próximos dois temas que veremos também estão relacionados ao povo de Deus. Na próxima vez que nos encontrarmos, falaremos um pouco sobre a imagem de Deus, que está relacionada ao povo de Deus de Gênesis capítulo um. Também começaremos a falar sobre o tema do reino de Deus.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 14, O Povo de Deus no Novo Testamento, Parte 2.